

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Agosto de 2021

Agosto de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Amanda Pereira Rodrigues da Silva

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

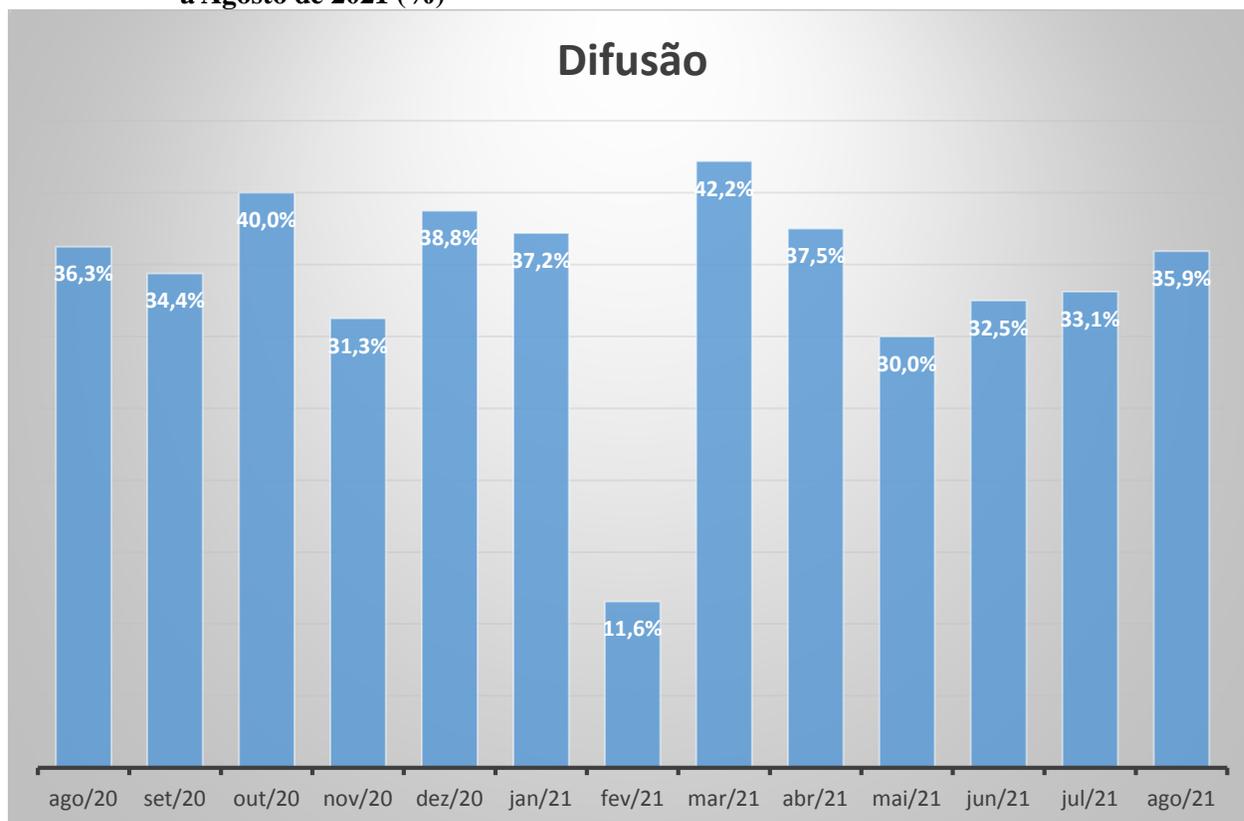
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,85%** no mês de **Agosto** de 2021, contra uma alta de 0,12% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **8,25%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,72%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **7,69%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 115 aumentaram de preços no mês de Agosto de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 35,9% contra 33,1% de julho, contra de junho, 32,5% contra 30,0% em maio, contra 37,50% em abril, contra 42,20% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 63 tiveram seus preços reduzidos, e 142 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,29 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,44 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2020 a Agosto de 2021 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2021

Grupos de Consumo	jul./21	ago./21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	181,23	181,57	0,19%	0,54%	1,44	2,18
Habitação	164,38	164,84	0,28%	0,00%	2,27	3,41
Vestuário	167,86	168,06	0,12%	0,01%	1,00	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	154,62	154,83	0,14%	0,02%	1,13	1,70
Transporte	149,02	149,23	0,14%	0,27%	1,11	1,66
Educação, Leitura e Recreação	165,46	165,58	0,07%	0,01%	0,60	0,90
Despesas Diversas	118,46	118,55	0,07%	0,00%	0,55	0,83
ÍNDICE GERAL	208,92	210,69	0,85%		5,90	8,25

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,54 p.p., Vestuário 0,01 p.p. Saúde e Higiene Pessoal com 0,02 p.p.; Transportes 0,27 p.p. e Educação, Leitura e Recreação com 0,01 p.p. Já os subgrupo de Habitação e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Agosto, a variação no grupo Alimentação foi de 0,54 p.p, ao contrário do mês anterior que foi de 0,001 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Enlatados e Conservas 0,089p.p., Bebidas 0,086 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,085 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,061 p.p.; Alimentos para animais 0,060 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,052 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,039 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,037 p.p., Alimentação fora de casa 0,031p.p., Frutas "in natura" 0,011 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,011 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,003 p.p.; o subgrupo que menos contribuíram para o aumento do índice foi Alimentos Infantis -0,029 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2021

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Enlatados e Conservas.	13,63%	0,089%
Bebidas	2,85%	0,086%
Produtos diversos para alimentação	5,81%	0,085%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	32,02%	0,061%
Alimentos para animais	5,42%	0,060%
Carnes frescas e derivados	1,74%	0,052%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	5,49%	0,039%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,94%	0,037%
Alimentação fora de casa	1,27%	0,031%
Frutas "in natura"	1,40%	0,011%
Sal, condimentos e especiarias	2,98%	0,011%
Leite, laticínios e ovos	0,93%	0,003%
Alimentos infantis	-19,09%	-0,029%
<i>Total</i>		0,54%

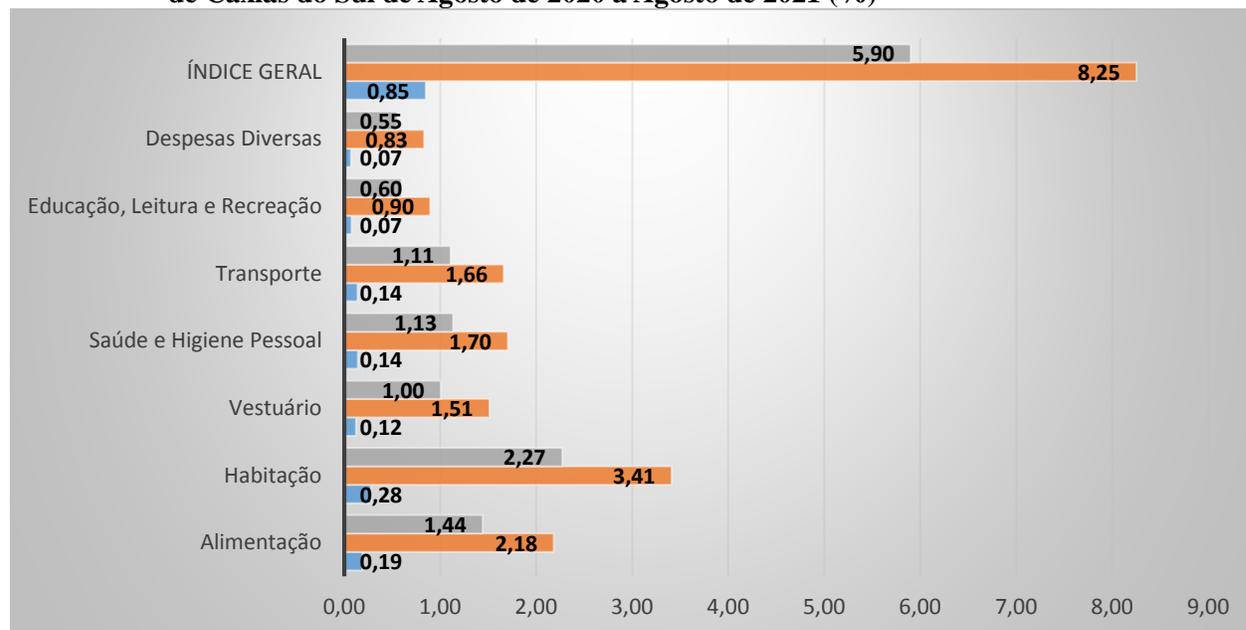
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Enlatados e Conservas o aumento no preço da ervilha em lata que apresentou uma variação de 37,72% e contribuiu com 0,0200 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Agosto de 2020 a Agosto de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 8,25% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,66%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,72%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,62%.

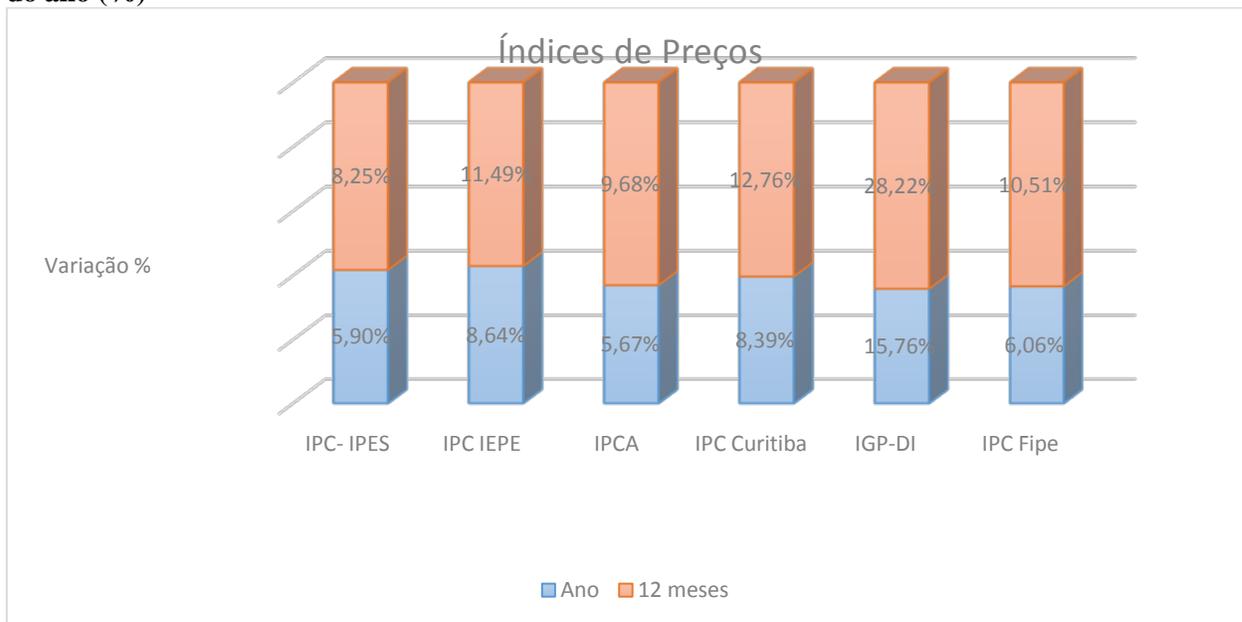
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Agosto de 2020 e Agosto de 2021. Percebe-se que, a taxa de Agosto de 2021 em relação a Agosto do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,85% contra 0,32% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2020 a Agosto de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre quatro índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), ficaram acima dos oito por cento. Já por outro lado o IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), IGP-DI (FGV) e o IPC-FIPE posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela um movimento de desaceleração na sua variação mensal. O que pode denotar que o ciclo mais intenso de aumentos já tenha terminado.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Agosto revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,73% em julho para 0,85% em Agosto, uma aceleração de 0,12%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de alta em Agosto. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 8,25% contra 7,69% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, que em julho começava a dar sinais de estar perdendo o fôlego e desacelerando, todavia, em agosto retomou o movimento de alta. A trajetória do IPC-UCS manteve pelo segundo mês um movimento de alta. O ano de 2021 será marcado por um cenário ainda indefinido, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

A atual conjuntura brasileira denota uma maior preocupação com relação a estabilidade fiscal, segundo o Cenário Econômico (2021), o risco fiscal voltou a preocupar, essa instabilidade se transferiu para o câmbio e a partir desse para os preços domésticos. Com isso os agentes econômicos julgam ser cada vez mais complicado fazer com que a inflação retorne ao centro da meta. Isso leva o Banco Central a elevar a taxa de juros, o resultado é que o crescimento econômico do próximo ano pode ser comprometido.

Ainda de acordo com o Cenário Econômico (2021), fatores associados como o estoque de precatórios que estão por vencer, o reajuste do bolsa família, a perda de arrecadação tributária e a desoneração tributária dos combustíveis, logram efeito de comprometer a saúde fiscal do governo. Com isso, pode-se afirmar que o teto de gastos também fica comprometido, e a margem de manobra do governo também diminui. O cenário é portanto, de incerteza, em especial com relação ao assunto mais urgente que é a equalização dos precatórios sobre as dívidas do governo. Caso o Supremo Tribunal Federal determine o pagamento do mesmo, levará a uma afronta a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Por fim, ao se analisar a situação do desequilíbrio fiscal espera-se que o bom senso prevaleça por parte da corte. Assim, supondo que a reforma tributária não traga surpresas em termos de perda de arrecadação e que o pagamento dos precatórios seja excluído do teto de gastos, poderia levar a abertura de um espaço fiscal que seria utilizado para a ampliação dos gastos sociais pretendido pelo governo. Mesmo pensando de maneira positiva, ainda assim teríamos um déficit esperado de mais de R\$ 120 bilhões e uma elevação da dívida bruta de 81,5% do PIB para 83,2% em 2022. Sob quaisquer hipóteses não se espera tempo bom para o último ano do governo Bolsonaro.

Caxias do Sul, 28 de setembro de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_set21.pdf Acesso em: 24 de setembro 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210917.pdf> Acesso em: 24 de setembro 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Agosto Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)